COMO ELOS EM UMA CORRENTE

Geralmente é só quando passamos por momentos difíceis que pensamos em como melhorar nossas ações em situações desfavoráveis que possam acontecer. Convivendo com outras pessoas, temos muitas ideias do que é cuidar umas das outras – e de nós mesmxs - visando o apoio e melhora, mas nem sempre estamos preparadxs para algumas barras tanto físicas como emocionais, sentimentais e psicológicas.

Pensando nisso, traduzimos e adaptamos o zine *Self as the other: Reflections on self-care* (Você mesmx como se fosse x outrx: reflexões sobre o auto-cuidado), a fim de que a sua leitura nos estimule a ver os conceitos até então tidos como universais de saúde e cuidados de diferentes formas, dentro de uma prática de vida anticapitalista e anárquica, e de que a gente pratique com nossxs companheirxs de caminhada uma ajuda mútua que compreenda os mundos e contextos de cada uma.

Leia e Lute! <leiaelute@riseup.net >

Outono de 2014

cuidados para o bem da eficiência, nós podemos reimaginar o auto-cuidado como um modo de escutá-los para ter novos valores e possibilidades.

Pense em Virgínia Woolf, Frida Kahlo, Voltairine de Cleyre e todas as outras mulheres que revelaram suas lutas particulares com a doença, revolta e depressão para divulgar expressões públicas de cuidado autônomo. E Friedrich Nietzsche: a sua saúde frágil foi um mero obstáculo, que ele superou? Ou foi algo inseparável de seus pensamentos e batalhas? Um passo essencial no caminho que o separou do dom recebido, então ele pôde ter descoberto algo mais? Para entender seus escritos no contexto de sua vida, nós temos que imaginar Nietzsche em uma cadeira de rodas cruzando um bloqueio policial, não voando pelos ares com um S estampado no peito.

Sua fragilidade humana não é uma falha a ser tratada por cuidados específicos até ser reparada. Doença, falta de habilidades e não-produtividade não são anomalias a serem combatidas; são momentos que acontecem na vida de todxs, lembrando que estamos no mesmo chão e que podemos seguir juntxs. Se nós levarmos esses desafios a sério e dermos espaço e foco, poderemos ver o caminho além da lógica capitalista, para um modo de viver onde não exista nenhuma dicotomia entre cuidado e libertação.